



O sabor da mudança

Por Jennifer Lessa

O Sabor da Mudança



O Sabor da Mudança

O Sabor da Mudança

Copyright © 2021 por Jennifer Lessa

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito da autora.

Nenhuma parte desta obra pode ser copiada por nenhuma forma, por nenhum meio, eletrônico, mecânico, fotocopiado ou gravado sem a expressa permissão da autora, dona da obra.

Está é uma obra de ficção. Nenhum personagem ou acontecimento tem correlação com a realidade.

A autora.

PRÓLOGO

Eduarda

Não sei porque insisto em vir para essas festas de faculdade. Mentira! Na verdade, eu sei. Gosto de dançar, me divertir e beber com os meus amigos. Esse é o momento em que me sinto livre, sem aquelas preocupações de provas e aulas.

Passei a noite trocando olhares com o *Trivela*, não, esse não é o nome dele, mas de tanto chamarem assim, nem me lembro seu nome. Já faz um tempo que começamos a sair casualmente, mas hoje os olhares dele estão mais intensos. Dancei um pouco com minha amiga Victória, que também estava flertando com o carinha da sala dela.

Realmente essas festas eram ótimas para que pudéssemos nos sentir livres.

— Vick, vou ao banheiro. — Ela assentiu e continuou dançando. Típico da minha amiga.

Me olhei no espelho e mesmo toda suada ainda estava bonita. Retoquei o batom e assim que abri a porta do banheiro me deparei com ele. Levei um susto quando Trivela começou a me puxar pelo braço, me arrastando pelo corredor da casa. Não entendia o que estava acontecendo com ele, mas comecei a gritar, o que foi uma perda de tempo, já que ele enfiou sua língua dentro da minha boca me forçando a ficar calada.

— Me solta! — Tentei falar quando ele afastava sua boca da minha e forçando meu corpo para ficar mais pesado.

— Cala a boca, garota! E para de fazer isso, eu vou te machucar se continuar forçando as pernas.

— Trivela, pára com isso. O que aconteceu com você?

— Aconteceu que eu quero você e vou ter agora.

Ele entrou em um quarto e me empurrou para cima da cama, depois trancou a porta. Tentei gritar mais uma vez, só que ele jogou seu corpo contra o meu e me deu um tapa na cara.

— Fica calada, garota! Já te disse que se continuar assim vou te machucar.

— Você já está me machucando. Me solta! Me deixa sair daqui, por favor!

— Deixo! Mas só depois que eu tocar em cada parte do seu corpo. Se você relaxar, vai gostar.

— Me solta! — Me debatia embaixo dele, tentando acertar o joelho em algum lugar que o tirasse de cima de mim.

Levei mais um tapa. Ele sentou em cima de mim e rasgou a minha roupa, depois levantou meus braços e os prendeu. Senti sua língua passar por todos os lugares do meu corpo e só conseguia sentir nojo. Gritei mais uma vez, pedindo por socorro e implorando para que ele me soltasse, porém ganhei apenas mais uns tapas seguidos de socos na costela. Não posso acreditar que aquilo estava acontecendo comigo. Desisti de lutar, não tinha como lutar. O som estava alto, ninguém me ouvia e em cada grito meu sentia meu rosto queimar e uma falta de

ar quando sentia o soco dele nas minhas costelas. Apenas olhei para o teto e comecei a pensar em qualquer coisa que não fosse aquele momento. Queria que fosse um pesadelo e que a qualquer instante iria acordar, mas não, aquilo estava acontecendo de verdade.

A mão dele não parava de percorrer por todo meu corpo, com apertões e tapas, e ele estava deitado em cima de mim, me pressionando com o peso do seu corpo. Me bateu no rosto, puxou meu cabelo e então senti seu sexo forçando meu. Eu estava sendo estuprada e não conseguia me desvencilhar, ele me imobilizou. Eu dizia que não queria, me debatia e pedia para ele por favor parar. Sem saída, permaneci imóvel, chorando

Quando ele se satisfiz do meu corpo, me empurrou da cama e disse para eu não contar para ninguém, pois não iam acreditar mesmo em mim.

Saí do quarto correndo, pegando o que restava das minhas roupas. Todos estavam bêbados, então acredito que passei despercebida. Quando entrei no meu carro ainda estava chorando, mas precisei secar meu rosto para chegar no dormitório. Entrei no banheiro e fiquei por horas embaixo do chuveiro. Lavei meu corpo, mas parecia que ainda estava sujo. Sentia o cheiro dele por todo o meu corpo, como se estivesse impregnado em mim. Tentei me olhar no espelho, mas senti vergonha do meu reflexo, eu estava com nojo de mim mesma. Eu não tive coragem para confrontá-lo sobre o que ele tinha feito e sei que seria covarde para não contar para ninguém também. Meu corpo doía, estava marcado em muitos lugares, mas nada era maior do que o que ele arrancou

de mim. Não, não estou falando de virgindade, eu não era mais virgem. Estou falando de tudo. Essa noite ele não só rasgou minha roupa, mas rasgou meus sonhos, meus planos e principalmente, arrancou meu coração. Essa foi a pior noite da minha vida e tenho certeza que nunca mais a minha vida será a mesma.